



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



ISABEL MATILDE DE CARVALHO XAVIER

**RENDIMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DA
ÁREA RURAL E DA ÁREA URBANA**

**PICOS – PI
2018**

ISABEL MATILDE DE CARVALHO XAVIER

**RENDIMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DA
ÁREA RURAL E DA ÁREA URBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes

**PICOS – PI
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

X3r Xavier, Isabel Matilde de Carvalho.

Rendimento escolar: um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana. / Isabel Matilde de Carvalho Xavier. – 2018.

43 f.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

Orientador(A): Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Educação do Campo. 3. Escola Pública. I. Título.

CDD 371.26

ISABEL MATILDE DE CARVALHO XAVIER

**RENDIMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS
DA ÁREA RURAL E DA ÁREA URBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvécio Nunes de Barros.

Aprovado em 17 / 05 / 2018

Banca Examinadora:



Prof.^a Dra. Suzana Gomes Lopes – Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof.^a Dra. Tamaris Góenez Pinheiro – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico este trabalho ao autor de nossa vida, Deus. À minha família por me ajudar em todo o período deste curso e a minha orientadora Suzana pela paciência e suporte no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ajudar a superar as dificuldades ao longo desse percurso e tornar real um sonho muito importante da minha vida.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão, por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições, que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores, nos quais reconheço um esforço admirável, com muita dedicação e sabedoria. Foram eles que me orientaram de maneira sábia e paciente, a fim de construir uma aprendizagem significativa.

À minha família e amigos que me deram forças e apoio para tornar esse sonho em realidade, em especial aos meus filhos Danielly de Carvalho Xavier e Daniel Augusto Xavier Júnior. Sem eles não teria chegado a este objetivo.

À orientadora Suzana Gomes Lopes agradeço de coração por toda paciência, dedicação e contribuição para minha formação. À vocês a minha eterna gratidão.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.*

(Paulo Freire)

RESUMO

No Brasil, a educação de qualidade é estabelecida como direito social na Constituição Federal de 1988. Os processos avaliativos são utilizados como ferramentas para análise da qualidade de ensino, não somente em nível nacional, mas em cada uma das instituições escolares no país. Porém, existem fatores que podem afetar o rendimento dos alunos nestas avaliações. Este trabalho tem como objetivo comparar o rendimento escolar de alunos que moram na área rural e na área urbana do município de Massapê do Piauí, analisando se a situação de domicílio dos discentes pode afetar o seu rendimento escolar. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem mista na qual se realizou um levantamento de dados quantitativos (registros de notas), e entrevistas e questionários de âmbito qualitativo. A pesquisa foi realizada nas turmas do 6º ano e as disciplinas analisadas foram Português, Matemática e Ciências. A maioria dos alunos eram residentes da área rural e apresentavam rendimento escolar menor do que aqueles que viviam na área urbana do município em todas as disciplinas analisadas. Tal fato também se repetiu ao analisarmos os alunos que precisaram participar de estudos de recuperação e os reprovados. Aspectos sociais e escolares foram apontados como possíveis causas dessa discrepância de rendimento entre alunos da área rural e urbana. Dentre eles, o acompanhamento dos pais, a presença do ensino multisseriado na trajetória escolar, a indisciplina e a superlotação em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Alunos do campo. Escola Pública. Educação do Campo.

ABSTRACT

In Brazil, quality education is established as a social right in the Federal Constitution of 1988. The evaluation processes are used as tools to analyze the quality of teaching, not only at the national level, but also at each of the school institutions in the country. However, there are factors that can affect students' performance in these assessments. This study aims to compare the school performance between students from rural and urban areas of the municipality of Massapê do Piauí, analyzing whether the situation of students' home can affect their school performance. This study was developed through a mixed approach in which a survey of quantitative data (note records), and qualitative interviews and questionnaires was carried out. The research was carried out in the 6th grade classes and the subjects analyzed were Portuguese, Mathematics and Sciences. Most of the students were residents in the rural area and had lower school performance than those who lived in the county seat in all the disciplines analyzed. This fact was also repeated when we analyzed the students who had to participate in recovery studies, and the reprobates. Social and school aspects were identified as possible causes of this income discrepancy between students from rural and urban areas. Among them, the accompaniment of the parents, the presence of the multigrad teaching in the school trajectory, the indiscipline and the overcrowding in the classroom.

Key-words: Assessment of learning. Countryside Student. Public School. Countryside Education.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Proporção sexual de alunos por localização do domicílio na turma do 6º ano da escola analisada.....	21
Figura 2 – Localização do domicílio dos alunos em recuperação semestral nas turmas do 6º ano da escola analisada.....	23
Figura 3 – Localização do domicílio dos alunos reprovados nas turmas do 6º ano da escola analisada.....	24
Quadro 1 – Aspectos sociais e escolares que podem influenciar, direta e indiretamente, na aprendizagem de alunos da área rural e/ou urbana nas turmas do 6º ano da escola analisada.....	25

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Média \pm desvio padrão do rendimento escolar dos alunos nas turmas do 6º ano da escola analisada em diferentes disciplinas considerando-se a localização do domicílio.....	23
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONCLUSÕES.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A - Questionário.....	33
APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas.....	36
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os professores.....	37
APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	39
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais ou guardiãs.....	42

1 INTRODUÇÃO

A Educação é estabelecida como direito social na Constituição Federal (BRASIL, 1988), e este mesmo documento ainda afirma que o ensino deve possuir um padrão de qualidade (Inc. VII, Art. 206). Tais direitos são ainda reafirmados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei Nº 9.394/96) (BRASIL, 1996). Entre as medidas para a melhoria da qualidade de ensino no país, a LDBEN estabelece que deve haver uma avaliação nacional do rendimento escolar (Inc. VI, Art. 9º). Assim, podemos entender que os processos avaliativos são utilizados como ferramentas para análise da qualidade de ensino. Isso ocorre não somente em nível nacional, mas em cada uma das instituições escolares que podem ter formas próprias de medir o rendimento escolar estabelecidas em seus Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP).

Segundo Costa (2005, p. 18), “o desempenho funciona como um indicativo de sucesso ou fracasso dos alunos na aprendizagem de determinado conteúdo [...]. No entanto, [...] notas e provas, não informam aos professores os fatores que influenciam ou determinam este resultado”. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o desempenho escolar de alunos oriundos da área urbana e da área rural¹ em uma escola localizada na cidade de Massapê do Piauí, analisando se a situação de domicílio dos discentes pode afetar o seu rendimento escolar.

A escola EMM² na qual foi desenvolvido o estudo é mantida pelo poder público municipal e se localiza no semiárido piauiense. Tal instituição de ensino foi criada entre 1967 e 1968, começando a funcionar somente em 01 de março de 1969 (MASSAPÊ DO PIAUÍ, 2014a). No início de suas atividades a escola ofertava apenas da 1ª a 4ª séries, mas hoje em dia oferece tanto o Ensino Fundamental I como o II (MASSAPÊ DO PIAUÍ, 2014a).

Esta escola é a única que oferta o Ensino Fundamental II na sede do município. Assim, devido a sua localização, a EMM é classificada como uma escola urbana (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2016a). Porém, a maioria do corpo discente da escola é composta por alunos oriundos da área rural que são transportados de várias localidades até a sede do município. Assim, pelo público atendido, a EMM pode ser considerada uma escola do campo, pois de acordo com o Inciso II, do Parágrafo 1º, do Artigo 1º, do Decreto Nº 7.325, de 4 de

¹ Para tal classificação, utiliza-se o conceito de situação de domicílio definido pelo IBGE (2010). Entende-se que os domicílios de situação urbana são aqueles localizados nas áreas urbanas, que são as áreas internas ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definido por lei municipal. Os domicílios de situação rural são aqueles localizados nas áreas rurais, definidas como áreas externas aos perímetros urbanos, inclusive nos aglomerados rurais de extensão urbana, povoados, núcleos e outros aglomerados.

² Por motivos éticos, o nome da escola em que foi desenvolvida a pesquisa foi suprimido deste trabalho de conclusão de curso. Para tal, a escola é referenciada como EMM.

novembro de 2010, entende-se por escola do campo “aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (BRASIL, 2010). Outro ponto que chama a atenção nesta escola é a distorção idade-série, em que cerca de 60% dos alunos do Ensino Fundamental II apresentam atraso escolar de dois anos ou mais (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2016b).

O interesse em analisar o rendimento escolar de discentes de diferentes áreas de domicílio surgiu da percepção do crescimento do número de alunos que moravam em áreas rurais, a cada ano na escola. Sou funcionária da EMM desde janeiro de 2013 e pude acompanhar esse atendimento crescente de alunos do campo e os desafios que os mesmos vem enfrentando para continuar e concluir seus estudos, inclusive debatendo com outros profissionais que atuam nesta instituição sobre tal situação, como professores e coordenadores pedagógicos. Alguns integrantes da equipe gestora, em reuniões pedagógicas, relatam que os alunos vindos da área rural chegam à escola com um déficit de aprendizagem, o que chamou mais ainda a minha atenção. Assim, será que os percalços dessa transição da área rural para a cidade podem influenciar negativamente no processo de aprendizagem desses alunos? Será que o rendimento escolar dos alunos da área rural é diferente daqueles que moram na cidade?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Comparar o rendimento escolar entre alunos do 6º ano que residem na área rural e na área urbana de uma escola pública do município de Massapê do Piauí.

2.2 Objetivos específicos

- Traçar um perfil dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da escola;
- Comparar o rendimento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II por situação de domicílio através dos registros escolares;
- Determinar os aspectos socioeconômicos e escolares que podem influenciar, direta ou indiretamente, a aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com alínea a, do inciso V, do artigo 23, da LDBEN, a verificação do rendimento escolar deverá ocorrer por meio de “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996). Assim, o rendimento deve refletir “tanto a aquisição de conhecimentos e informações decorrentes dos conteúdos curriculares quanto as habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social” (HAYDT, 1997, p. 10). De acordo com Silva (2011, p. 23).

O rendimento escolar pode ser definido como as modificações no indivíduo proporcionadas pela aprendizagem no contexto escolar e que são mensuradas e categorizadas em índices (notas ou conceitos) que apontam critérios de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdos (bom rendimento) ou o não aproveitamento do ensino e aprendizagem insatisfatória (fraco rendimento).

Assim, a avaliação do rendimento escolar possui dois objetivos principais: identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos para ajudá-los a superá-las; e avaliar a eficácia do ensino, sendo considerado um parâmetro de análise para o trabalho desenvolvido em sala de aula, refletindo assim a qualidade do ensino (HAYDT, 1997, p. 7). Para conseguir melhorar o rendimento de um aluno deve-se conhecer os fatores que influenciam tais resultados, para traçar ações necessárias para a melhoria da qualidade de ensino.

Costa e Barreto (2000) definem o papel desempenhado pelo professor como crucial para o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, pois ele é o responsável por desenvolver metodologias que possam somar e aferir os conhecimentos dos seus educandos. As avaliações são instrumentos que devem sempre estar disponíveis para melhorar a qualidade do ensino, desde os professores até a escola como um todo, quando consideramos o sistema e às práticas educativas estabelecidas pelos documentos escolares.

Para Bloom, Hastings e Madaus³ (1983 *apud* HAYDT, 1997), a avaliação pode ser classificada em três modalidades de acordo com a sua finalidade:

- Quando é administrada no sentido de identificar o nível em que se encontra o estudante ela é considerada diagnóstica. Este tipo de avaliação deve ocorrer logo no início do processo educativo para nortear a prática pedagógica do professor, sendo assim um

³ BLOOM, B. S.; HASTINGS, T.; MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

elemento indispensável ao processo educacional. A partir dos resultados obtidos através do teste diagnóstico torna-se possível utilizar-se estratégias objetivando sanar problemas de aprendizagens para que, ao final do período pré-estabelecido, o aluno tenha adquirido as habilidades ou competências adequadas à sua série ou faixa etária.

- Para verificar se o aluno está aprendendo as informações que são repassadas durante as aulas, o professor realiza uma avaliação do tipo formativa, que lhe permite saber se as metodologias utilizadas têm sido suficientes para atingir os objetivos pré-determinados em seu planejamento pedagógico. O resultado desta avaliação possibilitará que o professor identifique o nível de conhecimento do aluno para assim definir se irá prosseguir com os conteúdos ou se precisa reforçar o que já foi repassado em sala.
- A avaliação somativa tem objetivos puramente numéricos. Ela consiste em determinar se o estudante deve ou não ser promovido de série ou nível ao final do período letivo, ou seja, de classificar o aluno.

Entretanto, apesar do processo avaliativo possuir uma série de finalidades, o que o professor se questiona no dia-a-dia é “como avaliar”? Será que os resultados obtidos por essa avaliação expressam realmente a aprendizagem deste aluno? Avaliar acaba sendo um processo difícil para o professor, principalmente devido os instrumentos e os métodos de avaliação possuírem falhas (LUCKESI, 2008). Tais problemas se agravam quando utilizamos esses processos avaliativos como ferramentas norteadoras dos processos de ensino, pois só aí nos damos conta do quão complexos são os objetivos relacionados à educação e dos múltiplos fatores que influenciam a qualidade do ensino ofertado.

Na literatura, existem relatos de vários fatores, internos e externos à escola, que podem afetar o rendimento dos alunos nas avaliações. Palermo, Silva e Novellino (2014) organizaram tais fatores em três classes distintas: (i) ao nível do aluno, compreendendo aspectos pessoais e familiares como características sociodemográficas e capital socioeconômico e cultural familiar; (ii) ao nível de turma, relacionado aos aspectos da sala de aula, como características do professor, efeito dos pares, e estilos e práticas pedagógicas; e (iii) ao nível de escola, englobando fatores relativos à instituição de ensino como violência, políticas ou práticas escolares.

Considerando tais fatores e a realidade do aluno da área rural, nos questionamos se o rendimento destes alunos seria diferente daqueles que moram na área urbana, mesmo que estes sejam integrantes da mesma escola. Tal indagação parte da reflexão sobre “as díspares socioeconômicas que permeiam os processos de aprendizagem dos sujeitos do campo e articulam-se com as desigualdades da renda auferida pelo núcleo familiar, com desigualdades

de acesso, de formação e de infraestrutura presentes no campo brasileiro” (OLIVEIRA; MONTENEGRO, 2010, p. 47).

Nunes (2014) relata a realidade de alunos de área rural que se deslocam de suas residências para estudarem em uma escola da cidade. Este autor afirmou, por meio desse estudo que os alunos residentes de área rural, embora dividam o mesmo espaço escolar com alunos que residem na cidade, não se sentem em condições de igualdade. Nunes (2014) descobriu que além da dificuldade de locomoção há outros motivos que põem os alunos do campo em situação de desigualdade para com os demais, dentre as quais: o fato de já ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação na escola; a baixa escolaridade dos pais; a avaliação e a linguagem utilizadas serem diferentes dos espaços de aprendizagem rurais; maior dificuldade de acesso à informação em relação aos que residem na cidade; e a falta de tempo para estudar em casa, uma vez que precisam ajudar aos pais nas atividades rurais.

As diferenças sociais, econômicas, culturais e até mesmo de acesso à infraestrutura escolar entre os alunos que moram na cidade e os que vivem em área rural podem assim serem refletidas no rendimento escolar. Por isso nos propomos a fazer esta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem mista na qual se realizou um levantamento de dados quantitativos e pesquisas de cunho qualitativo.

Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade (DAL-FARRA; LOPES, 2013).

A pesquisa foi realizada no ano letivo de 2017, com as turmas do 6º ano da EMM, pelo fato de ser um ano de transição em que os alunos da área rural migram para a escola na área urbana (o município possui algumas escolas na área rural que ofertam o Ensino Fundamental I, o que faz com que a grande demanda da EMM seja a primeira série do Ensino Fundamental II). As disciplinas analisadas, quanto ao rendimento escolar, foram: Português e Matemática, por serem utilizadas para determinação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); e Ciências, pois esse estudo resultou no trabalho de conclusão de curso da pesquisadora em Educação do Campo, na área de Ciências da Natureza.

O perfil e o rendimento escolar de 88 alunos foram coletados por meio dos registros escolares (diários, relatórios de acompanhamento do rendimento escolar e da localidade dos alunos), e foram consideradas todas as avaliações realizadas no ano letivo de 2017. Tais registros de notas compuseram os dados quantitativos deste estudo.

Subsequentemente, foi aplicado um questionário, com questões abertas e fechadas, a 18 alunos do 6º ano, para o levantamento de aspectos sociais e escolares que poderiam afetar o rendimento, como o uso de transporte escolar, acompanhamento dos pais, e o estudo em classes multisseriadas (APÊNDICE A). Vale ressaltar que, antes da aplicação do questionário a esses alunos estudados, realizou-se um piloto com discentes de outros anos (5º ou 7º), conforme recomendado por Hill e Hill (2008). Com isso, possíveis problemas que poderiam prejudicar o andamento da pesquisa (como linguagem inapropriada para a idade ou estrutura lógica) foram descartados (CHIZZOTI, 2010; SEVERINO, 2007).

Para sondar a visão do professor sobre a possibilidade de diferença de rendimento entre alunos residentes na área rural e na área urbana, bem como suas possíveis causas, dificuldades

de ensino e estratégias para saná-las, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os interlocutores foram quatro professores do 6º ano: um que ministra aulas somente de Português; um que leciona apenas Matemática; um que ministra aulas de Português e Matemática; e um que leciona somente Ciências (APÊNDICE B). Estas entrevistas foram registradas com o auxílio de um gravador e, posteriormente, transcritas e analisadas de forma qualitativa.

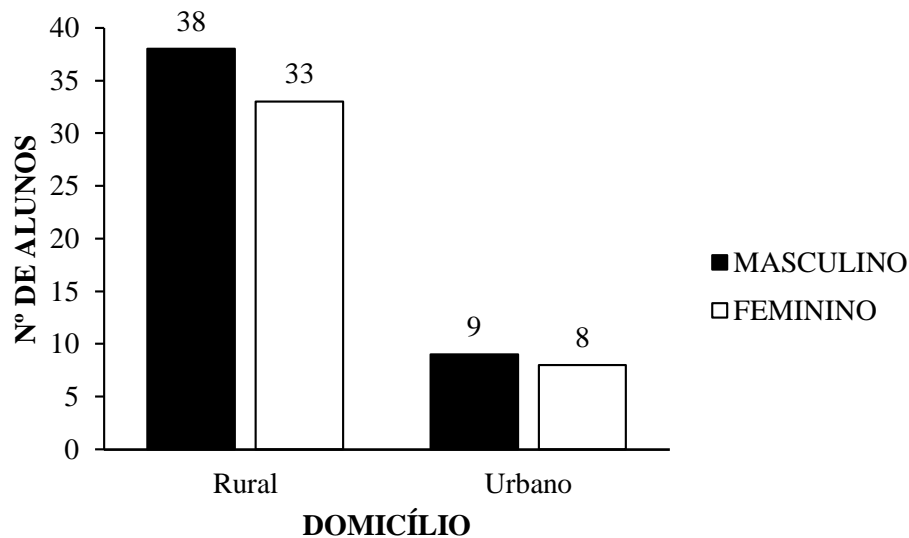
Todos os atores da pesquisa que concordaram em participar assinaram um documento que comprovou sua anuência: os professores assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os alunos um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE C e D, respectivamente). Como este estudo envolveu sujeitos menores de idade, os pais ou guardiães também assinaram um TCLE consentindo a participação do menor na pesquisa (APÊNDICE E). Tais documentos foram produzidos em duas vias: uma permaneceu com o participante, e outra com a pesquisadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Registros escolares: perfil dos alunos e rendimento escolar. Alunos residentes da área rural possuem rendimento semelhante aos que moram na área urbana?

No total, o rendimento de 88 alunos da EMM foi analisado. Destes, 19,3% vivem na cidade (N = 17), enquanto que a maioria, 80,7% (N = 71), é oriundo da área rural. De acordo com registros escolares, os alunos da área rural são provenientes de 23 localidades: Abóbora, Gangorrinha, Sossego, Serrinha, Juá, Peixe, Angical, Angical II, Gameleira, Manaíba, Lagoa Grande, Coroatá, Barro Vermelho, Tabuleiro Alto, Cana Brava, Jurema, Morro dos Cachorros, Porteiras, Baixa Fresca, Baixa Branca, Chupeirinho, Fraga, e Bom Nome. O número de alunos do sexo masculino é semelhante ao do feminino tanto na área urbana como na área rural (FIG. 1). Os alunos pesquisados possuem entre 11 e 17 anos, o que evidencia a distorção idade-série.

Figura 1 – Proporção sexual de alunos oriundos da cidade e da área rural na turma do 6^a ano da escola analisada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

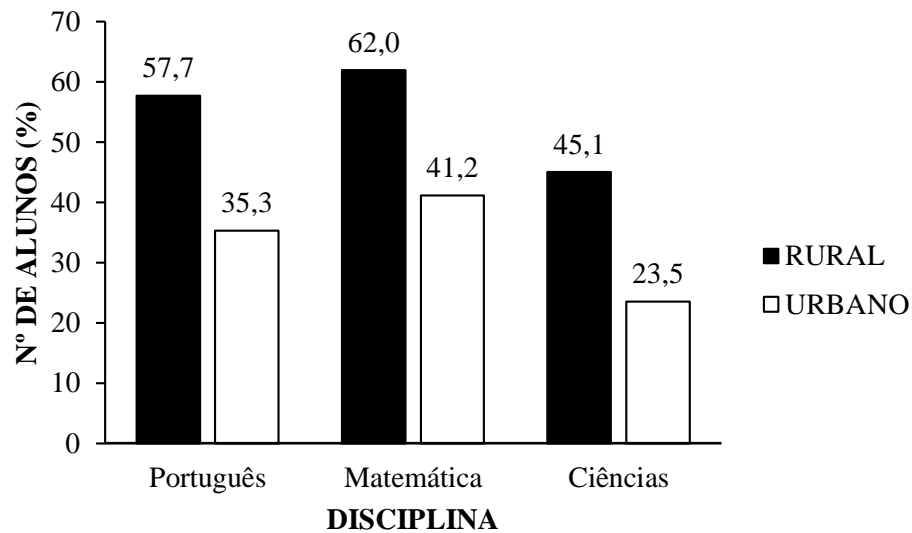
Os alunos que moram na área urbana tiveram um rendimento melhor que os da área rural em todas as disciplinas analisadas (TAB. 1). A proporção de alunos que precisaram participar da recuperação semestral (pelo menos uma vez no ano) foi maior para o grupo da área rural (FIG. 2). Tal fato se repetiu quando se observou o domicílio dos alunos reprovados em que a proporção de alunos da área rural era maior do que os da área urbana (FIG. 3).

Tabela 1 - Média \pm desvio padrão do rendimento escolar dos alunos nas turmas do 6º ano da escola analisada em diferentes disciplinas considerando-se a localização do domicílio.

DOMICÍLIO	DISCIPLINA		
	Matemática	Português	Ciências
Rural	5,7 \pm 1,9	5,9 \pm 1,9	6,2 \pm 1,9
Urbano	6,3 \pm 2,0	6,9 \pm 1,8	6,7 \pm 1,8

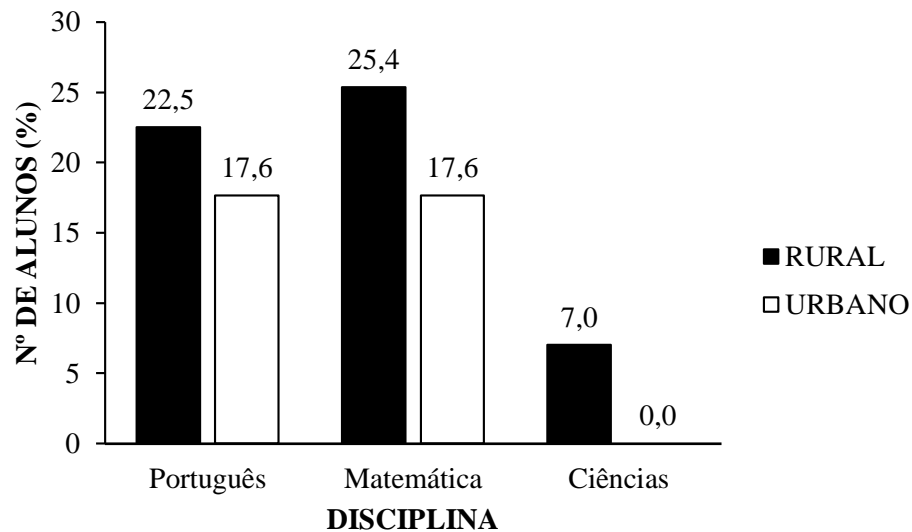
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 2 – Localização do domicílio dos alunos em recuperação semestral nas turmas do 6º ano da escola analisada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 3 – Localização do domicílio dos alunos reprovados nas turmas do 6º ano da escola analisada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Portanto, com base nos dados apresentados, que relacionam as situações de domicílio dos alunos com os resultados das suas avaliações em Português, Matemática e Ciências, verificamos que o rendimento dos alunos residentes na área rural é diferente do rendimento dos alunos residentes na área urbana. Nesse sentido, os resultados mostraram que o rendimento dos alunos residentes na área rural é mais “fraco”, termo utilizado por Silva (2011). Isso, por sua vez, é um indício que o aproveitamento do ensino e da aprendizagem foram menos satisfatórios em relação aos alunos residentes na área urbana.

A pesquisa corrobora localmente algo já constatado quantitativamente a nível nacional: a desigualdade educacional entre os mundos urbano e rural do Brasil. Nesse sentido, Oliveira e Montenegro (2010, p. 78), comentaram com base em dados do Censo Escolar/INEP 2006: “A avaliação do desempenho escolar realizada [...] revela diferenças no aprendizado dos alunos das áreas urbana e rural e, mais ainda, a persistente manutenção destas desigualdades no tempo”. Então, há evidências de desigualdade no desempenho entre alunos das áreas urbana e rural, não apenas em nível nacional, mas também localmente, conforme mostraram os dados da escola EMM. Percebemos, ademais, que essa desigualdade continua “no tempo”, mesmo depois quando alunos residentes da área rural partem para a escola da área urbana. Dessa forma, inferimos que as marcas do fracasso escolar que permeia as escolas da área rural continuam sendo carregadas pelos alunos mesmo quando estes migram para as escolas da área urbana.

Entretanto, não basta apenas aferirmos localmente que há uma desigualdade entre o rendimento escolar de alunos residentes em diferentes situações de domicílio. A avaliação não pode ser apenas somativa, classificatória, o que poderia condenar escolas, professores e alunos a reprodução e perpetuação dessa desigualdade. É preciso, através, da pesquisa educacional que compreendamos as causas dessa desigualdade e que se tomem medidas para a sua superação. Como concluíram Oliveira e Montenegro (2010, p. 79): “Conhecer as marcas das desigualdades do sistema escolar do campo é condição fundamental para se compreender os resultados obtidos nas escolas e, principalmente, para se construir os caminhos necessários à sua superação”.

Nesse aspecto, mostramos por meio da nossa pesquisa, que o problema da desigualdade campo-cidade concernente ao desempenho escolar se situa não apenas na comparação entre as escolas localizadas na área urbana *versus* as situadas na área rural. A desigualdade também está presente nas escolas localizadas na área urbana que recebem alunos oriundos do campo e da cidade, ampliando a extensão do problema do desempenho escolar em relação à situação de domicílio, não sendo somente um comparativo onde a escola está, mas também considerando a origem do corpo discente que a compõe. Portanto, a pesquisa educacional, no empenho de compreender as desigualdades campo-cidade, necessita também dar atenção às escolas urbanas

que atendem alunos residentes na área rural e na área urbana. A nossa pesquisa mostra a importância de se ampliar o foco da pesquisa educacional sobre a desigualdade campo-cidade através de estudos em escolas urbanas que atendem alunos residentes no campo.

Além disso, através desse trabalho é possível perceber mais um sinal de que os estudos sobre a Educação do Campo não tratam apenas do campo, mas tangem toda a sociedade. Mostramos que o desempenho escolar de alunos residentes no campo e, conseqüentemente, os processos educativos relacionados com a sua aferição, que remontam ao planejamento, execução e diversas formas de avaliação realizadas a nível de alunos, de turmas e de escola, impactam sobre a escola como um todo, sendo esta uma escola urbana. Isso acontece porque campo e cidade estão organicamente ligados, fazendo parte de uma mesma sociedade. Dessa maneira, os problemas educacionais que tangem a população do campo influenciam a sociedade como um todo, tanto o rural como o urbano. Por isso, a caracterização, a compreensão e as ações capazes de desencadear mudanças quanto à desigualdade educacional entre campo e cidade são do interesse de toda a sociedade, já que são para o bem de todos (CANÁRIO, 2000).

Em suma, verificamos que há realmente uma desigualdade no desempenho escolar entre alunos de uma mesma escola, mas residentes em diferentes situações de domicílio, sendo que o desempenho de alunos residentes no campo é relativamente mais fraco. Na próxima seção, apresentaremos dados e reflexões quanto à relação dessa desigualdade com as condições socioeconômicas e escolares que atravessam os processos de aprendizagem desses alunos.

4.2 Questionários: causas da relação entre a localização do domicílio e o rendimento escolar sob o ponto de vista de professores e alunos.

Segundo Oliveira e Montenegro (2010, p. 47), “As díspares condições socioeconômicas que permeiam os processos de aprendizagem dos sujeitos do campo articulam-se com as desigualdades da renda auferida pelo núcleo familiar, com desigualdades de acesso, de formação e de infraestrutura presentes no campo brasileiro”. Dessa forma, a compreensão da desigualdade no desempenho escolar entre alunos residentes na área rural e alunos residentes na área urbana exige também a compreensão do seu contexto socioeconômico. Nesse sentido, através desse trabalho investigamos a relação entre o rendimento escolar dos alunos e fatores econômicos e sociais próprios da sua realidade.

Apontamos que a maior parte dos alunos da área rural tem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, o que foi evidenciado pelos registros escolares (relatórios de acompanhamento escolar). Os professores entrevistados apontam como possíveis causas: a

escolaridade dos pais e, conseqüentemente, a dificuldade de acompanhamento das atividades escolares dos filhos; o ensino multisseriado nas escolas da área rural; e a falta de acesso a alguns recursos educacionais que seriam necessários para o desenvolvimento de atividades (uma das professoras relatou, inclusive, que tais recursos são mais acessíveis aos alunos da área urbana). Mesmo assim, alguns professores afirmam, contraditoriamente, que os alunos da área rural possuem as mesmas capacidades e necessidades de aprendizagem que os oriundos da área urbana, por isso não há distinção das atividades e estratégias de ensino ofertadas a ambos os grupos. Por outro lado, há professores que se preocupam em trabalhar atividades diversificadas de forma a contemplar tanto os alunos do campo como os da cidade, e auxiliam os que estão com dificuldade em aprender por meio de atividades extraclasse e revisão de conteúdos trabalhados, independentemente de sua área de domicílio.

O questionário com os alunos apontou uma série de aspectos sociais e escolares que podem influenciar, direta e indiretamente, no desenvolvimento da aprendizagem (QUADRO 1). Entre os fatores sociais, destacam-se o número de moradores por domicílio, a escolaridade dos pais e a renda. Os aspectos escolares podem ser divididos em três níveis: a) do aluno, quando considera-se sua trajetória escolar, uso de transporte escolar e acompanhamento dos pais; b) da turma, quando relatam indisciplina e a superlotação; c) e da escola, quando considera-se a ocorrência de aulas vagas e problemas na estrutura física.

Quadro 1 – Aspectos sociais e escolares que podem influenciar, direta e indiretamente, na aprendizagem de alunos da área rural e/ou urbana nas turmas do 6º ano da escola analisada.

ASPECTOS SOCIAIS	NÍVEL DO ALUNO	Na área rural, a média de pessoas que residem na mesma casa que os alunos é maior do que as que vivem na área urbana (5,1 e 4,3, respectivamente).
		A maioria dos pais da área rural nunca estudou e as mães possuem, principalmente, até o Ensino Fundamental II incompleto; os pais da área urbana possuem escolaridade variada, enquanto a maioria das mães concluíram o ensino médio ou já cursam o ensino superior.
		Enquanto as famílias da área urbana recebem, pelo menos, um salário mínimo; a maioria das famílias rurais recebem abaixo desse valor.
		Dificuldade em se adaptar à convivência com os novos colegas de sala (aluno da área rural).
ASPECTOS ESCOLARES	NÍVEL DO ALUNO	Tanto os alunos da área rural como da área urbana possuem dificuldade de aprendizagem nas disciplinas de Português e Matemática.
		A maioria dos alunos da área rural fez pelo menos o Ensino Infantil em salas multisseriadas.
		Todos os alunos da área rural utilizam o transporte escolar, cuja viagem varia entre 20min e 1h.
		Todos os alunos da área urbana possuem ajuda dos pais nas atividades escolares, nem que seja algumas vezes. A maioria dos alunos da área rural também é acompanhada pelos pais, mas alguns não recebem esse tipo de ajuda.
	NÍVEL DE TURMA	Indisciplina em sala de aula. Superlotação de turmas.
	NÍVEL DE ESCOLA	Existência de aulas vagas. Salas sujas e desconfortáveis, principalmente quanto à sensação térmica (alunos da área urbana).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir dos dados coletados através das entrevistas com os professores e dos questionários aplicados aos alunos, inferimos alguns fatores que podem ser relacionados à desigualdade no desempenho escolar entre alunos residentes na área rural e na área urbana:

- a) A escolaridade e o acompanhamento dos pais dos alunos eram diferentes entre aqueles que moravam na área urbana e na área rural. Estes últimos têm menos escolaridade e acompanham com menos frequência os estudos dos filhos. Neste caso, há indícios que há uma relação entre a escolaridade e o acompanhamento dos pais, onde aqueles que possuem maior nível de escolaridade são mais propensos a acompanharem as atividades que os filhos levam para casa (neste caso, os alunos que residem em área urbana). Estes pais podem se sentir mais confiantes e/ou possuírem uma maior gama de conhecimentos que propiciem um acompanhamento “mais efetivo”, analisando, identificando e realizando intervenções nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos.
- b) Apesar da renda da família não ser um fator diretamente ligado à escola, ela pode acabar interferindo negativamente na aprendizagem. O fato da família passar por dificuldades financeiras pode influenciar as relações pessoais em casa, acarretando em problemas de ansiedade, estresse e tensão. Tais pontos podem afetar a aprendizagem, em que o aluno não terá um ambiente extraescolar saudável e propício para o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. Além disso, a renda menor pode limitar o acesso do aluno a alguns recursos educacionais e culturais, como a *internet*, os livros e viagens.
- c) Todos os alunos da área rural precisam se deslocar para a escola na área urbana. Isso representa não somente um risco para os estudantes, mas também uma experiência mais cansativa e desestimulante. A situação se agrava se considerarmos que os veículos utilizados para este transporte podem não estar em boas condições de uso, aumentando o risco para os estudantes. Estes alunos acabam tendo menos tempo de estudo extraclasse, pois precisam se adaptar aos horários pré-estabelecidos para o transporte, o que acaba limitando a participação dos alunos da área rural em atividades extracurriculares e de reforço. Tal fato é comprovado quando um dos professores afirmou que, apesar da escola ser contemplada com programas educacionais que funcionam no contraturno, a grande parcela do público atendido por estes programas é formada pelos alunos da área urbana, pois a inexistência de transporte no horário dessas atividades impossibilita a participação dos alunos da área rural;
- d) A formação escolar anterior do aluno é um fator chave e devem ser consideradas pelo professor. Tal compromisso é essencial para análise de rendimento se considerarmos dois fatos: (i) na maioria das vezes, o que chamamos de rendimento é resultado somente

da avaliação realizada em sala de aula e que possui caráter classificatório, discriminativo e seletivo; e (ii) muitas vezes, o professor traça objetivos de aprendizagem contando que o aluno possui certos conhecimentos obtidos em etapas escolares anteriores, porém, nem sempre isso acontece, o que dificulta a aprendizagem e, conseqüentemente, o seu desempenho em avaliações (SOUSA, 1991). Alguns alunos oriundos da área rural estudaram em turmas multisseriadas em escolas anteriores, dividindo a mesma sala e o mesmo professor com outros discentes de anos escolares distintos. De acordo com Oliveira e Montenegro (2010, p. 74), “essa adaptação pedagógica [...] nos últimos anos veio sendo considerada uma alternativa inadequada, vinculada à baixa qualidade do ensino”. Entre os diversos fatores que comprometem o ensino em turmas multisseriadas está a falta de capacitação de professores para trabalharem com esse tipo de organização pedagógica (OLIVEIRA; MONTENEGRO, 2010; HAGE, 2011). De acordo com Hage (2011, p. 100), os professores de turmas multisseriadas não possuem uma formação voltada para trabalharem “com a heterogeneidade de idades, séries e ritmos de aprendizagem, entre outras que se manifestam com muita intensidade nessas escolas ou turmas.”. Além disso, os docentes “organizam o seu trabalho pedagógico sob a lógica da seriação, desenvolvendo suas atividades educativas referenciados por uma visão de “ajuntamento” de várias séries ao mesmo tempo” (HAGE, 2011, p. 100). Sendo assim, os alunos que estudaram em turmas multisseriadas podem não possuir conhecimentos pré-estabelecidos devido a um “ensino multisseriado de baixa qualidade”, comprometendo o seu rendimento em anos escolares posteriores.

Dessa forma, a pesquisa mostrou que há vários fatores que podem ser relacionados com a desigualdade no rendimento escolar entre alunos residentes em situações de domicílio diferentes. Por conseguinte, além de constatarmos que há uma desigualdade, também conseguimos elencar alguns fatores sobre a sua causalidade.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho escolar de alunos de turmas do 6º ano do Ensino Fundamental da escola EMM da cidade de Massapê do Piauí, em que foi verificado se a situação de domicílio (área rural ou área urbana) dos discentes afetava o rendimento escolar. Concluímos que os alunos da área urbana possuem um melhor rendimento escolar em comparação com os residentes na área rural. Vários fatores foram apontados como possíveis causas, englobando aspectos sociais e escolares, dentre eles a escolaridade dos pais, estudo em salas multisseriadas, a indisciplina e a superlotação das turmas.

Com base nesse estudo, apontamos a importância de uma maior participação dos pais/responsáveis na vida escolar do aluno, pois gera um maior entusiasmo nos educandos pelos estudos. Cabe ao professor buscar ações que sanem as dificuldades de aprendizado e supram a falta de habilidade/conhecimento prévio em alguns conteúdos disciplinares. Também é importante que o mesmo conheça os aspectos pessoais e sociais de cada um, pois saber quem são, aonde vivem e sua história de vida pode ajuda-los a adequar os conteúdos à realidade do aluno, facilitando assim a transmissão de conhecimento, a aprendizagem. Ao avaliar o aluno, o professor deve, na medida do possível, considerar as diferenças e os níveis de aprendizagem de cada um. Este estudo viabilizou resultados relevantes e preocupantes que poderão servir como base para novas pesquisas, servindo como fonte de ideias de caráter educativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 1988.
- _____. Ministério de Educação e Cultura. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- _____. Presidência da República. Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 nov. 2010.
- CANÁRIO, R. A escola no mundo rural: contributos para a construção de um objecto de estudo. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 14, p. 121-139, 2000.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 166 p.
- COSTA, G. D. F. **Relações entre as orientações motivacionais e o desempenho escolar de alunos da 7ª série do Ensino Fundamental em Matemática, na resolução de equações do 1º grau**. 2005. 178 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- COSTA, O. M. S.; BARRETO, S. M. C. Avaliação escolar e sua significação no processo educativo na primeira fase do Ensino Fundamental. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4., 2000, Porto. **Anais eletrônicos...** Porto: ANPAE. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/OtiliaMariadosSantosCosta_GT1_integral.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.
- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.
- FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. **Matrículas e Infraestrutura**, 2016a. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2013&dependence=0&localization=0&item=>>. Acesso em: 06 out. 2017.
- _____. **Distorção Idade-Série**, 2016b. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/distorcao-idade-serie2>>. Acesso em: 06 out. 2017.
- HAGE, S. M Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. **Em aberto**, v. 24, n. 85, p. 97-113, 2011,
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática. 1997. 160 p.

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2008. 377 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2010**: resultados preliminares do universo – conceitos e definições – tabelas adicionais. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2011. Não paginado.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 180 p.

MASSAPÊ DO PIAUÍ (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Projeto político pedagógico**. Massapê, PI: Secretaria Municipal de Educação, 2014a. Não paginado.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento interno da escola**. Massapê, PI: Secretaria Municipal de Educação, 2014b. 19 p.

NUNES, R. B. Realidade escolar dos alunos do meio rural do município de Dom Feliciano/RS. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Textos completos...** Florianópolis: UDESC. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/647-0.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.

OLIVEIRA, L. L. N. A.; MONTENEGRO, J. L. A. Panorama da Educação do Campo. In: MUNARIM, A. et al. (Org.) **Educação do campo**: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010. p. 47-80.

PALERMO, G. A.; SIVIA, D. B. N.; NOVELLINO, M. S. F. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 367-394, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, G. C. R. F. **Atribuições causais sobre o rendimento escolar dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de Manaus**. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

SOUSA, C. P. Avaliação do rendimento escolar: sedimentação de significados. In: _____ (Org.). **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 143-150.

APÊNDICE A - Questionário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA
NATUREZA

QUESTIONÁRIO

Título do trabalho: Rendimento escolar - um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana

Professora Orientadora: Dra. Suzana Gomes Lopes

Pesquisadora Responsável: Isabel Matilde de Carvalho Xavier

Telefone para contato: (89) 999478658

E-mail: sglopes@ufpi.edu.br

Garantimos a preservação do sigilo quanto à sua identidade. Observe que esse questionário não requer a sua identificação, assegurando, dessa maneira, que você não será identificado.

Em relação a você e sua família, responda as perguntas abaixo.

1. Qual a sua idade? _____

2. Qual o seu sexo? Marque apenas uma opção.

A () Masculino.

B () Feminino.

3. Aonde você mora? Marque apenas uma opção.

A () Na zona rural.

B () Na zona urbana.

4. Quantas pessoas moram com você? _____

5. Seu pai estudou até qual série? Marque uma opção.

A () Nunca estudou.

B () Estudou algumas séries do Ensino Fundamental I.

C () Estudou até a 4ª série.

D () Estudou algumas séries do Ensino Fundamental II.

E () Estudou até a 9ª série (o antigo 8º ano).

F () Começou a estudar o Ensino Médio e parou antes de cursar todas as séries.

G () Estudou até a 3ª série do Ensino Médio.

H () Estuda na universidade.

I () Terminou os estudos na universidade.

J () Outro _____

6. Sua mãe estudou até qual série? Marque uma opção.

A () Nunca estudou.

B () Estudou algumas séries do Ensino Fundamental I.

C () Estudou até a 4ª série.

D () Estudou algumas séries do Ensino Fundamental II.

E () Estudou até a 9ª série (o antigo 8º ano).

F () Começou a estudar o Ensino Médio e parou antes de cursar todas as séries.

G () Estudou até a 3ª série do Ensino Médio.

H () Estuda na universidade.

I () Terminou os estudos na universidade.

J () Outro _____

7. O seu pai trabalha em quê? _____

8. A sua mãe trabalha em quê? _____

9. Quanto seus pais ganham para manter a casa? _____

Em relação à sua vida escolar, responda as perguntas abaixo.

10. Você estudou o Ensino Fundamental I em escolas da zona rural?

A () Não.

B () Sim.

C () Algum tempo. Quanto tempo? _____

11. Você já estudou em sala multisseriada?

A () Não.

B () Sim.

C () Algum tempo. Quanto tempo? Qual série? _____

12. Você utiliza transporte escolar?

A () Não.

B () Sim.

Se sim, quanto tempo de viagem? _____

13. Você trabalha?

A () Não.

B () Sim.

Se sim, em quê? _____

14. Você tem ajuda dos pais nas atividades da escola?

A () Não.

B () Sim.

C () Às vezes.

15. Quais suas dificuldades na escola?

APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas

Perfil do docente

1. Qual a disciplina que você ensina na 6ª série?
2. Qual o seu nível de escolaridade?
 - 2.1. Possui graduação? Em quê? Qual instituição?
 - 2.2. Tem pós-graduação? Em quê? Qual instituição?
3. Há quanto tempo você é professor? E nesta escola, quanto tempo possui de docência?
4. Você só ensina nesta escola? Quantas horas em sala de aula por semana?

Práticas de ensino e procedimentos avaliativos

5. Você realiza quantas avaliações ao ano por turma? Em qual periodicidade?
6. Que instrumentos de avaliação você utiliza? Como você os usa? Existem pesos diferentes para eles?
7. Você acha que alunos da zona rural e da zona urbana possuem rendimento diferente? Se sim, quais motivos você acha que causam isso?
8. Você acha que os alunos da zona rural têm maior dificuldade em desenvolver suas atividades do que os alunos da zona urbana?
9. Quais as estratégias que você usa para suprir as dificuldades dos alunos? Usa estratégias diferentes entre os alunos da zona rural e os da zona urbana?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os professores



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Massapê do Piauí (PI), _____ de _____ de 201__

Título do trabalho: Rendimento escolar - um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana

Professora Orientadora: Dra. Suzana Gomes Lopes

Pesquisadora Responsável: Isabel Matilde de Carvalho Xavier

Telefone para contato: (89) 999478658

E-mail: sglopes@ufpi.edu.br

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza, que tem como proposta investigativa para o Trabalho de Conclusão de Curso a “Crianças do campo, alunos de uma escola da zona urbana: um estudo comparativo do rendimento escolar”. Esse é um estudo conduzido pela aluna Isabel Matilde de Carvalho Xavier sob orientação da Professora Dra. Suzana Gomes Lopes. Nesta pesquisa, buscamos analisar o rendimento escolar dos alunos da zona rural e da zona urbana de uma escola pública do município de Massapê do Piauí. Diante disso, é de nosso interesse que você participe como voluntário(a), disponibilizando-se a contribuir com sua valiosa vivência, enquanto interlocutor da comunidade escolar.

Desta forma, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem, gravação de voz, e outros materiais pertinentes à pesquisa sem quaisquer ônus financeiro a nenhuma das

partes. Ao mesmo tempo, autorizo a utilização destas fotos e/ou filmagens, depoimentos para fins de pesquisa científica/ educacional e de estudos (livros, artigos, slides, sites, aulas, congressos, eventos científicos, palestras, oficinas, periódicos científicos), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida, você pode procurar os responsáveis pela pesquisa. No caso de aceitar participar desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é dos pesquisadores. Em caso de não ser de seu interesse, não assine o documento, apenas devolva ao pesquisador. Na perspectiva de contar com sua valiosa colaboração, desde já agradecemos sua atenção.

Consentimento da participação na pesquisa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Rendimento escolar - um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana”, como interlocutor.

Massapê do Piauí (PI) _____ de _____ de 201____

Assinatura do sujeito

APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Massapê do Piauí (PI), _____ de _____ de 201__

Título do trabalho: Rendimento escolar - um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana

Professora Orientadora: Dra. Suzana Gomes Lopes

Pesquisadora Responsável: Isabel Matilde de Carvalho Xavier

Telefone para contato: (89) 999478658

E-mail: sglopes@ufpi.edu.br

O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer. Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza, que tem como proposta investigativa para o Trabalho de Conclusão de Curso a “Crianças do campo, alunos de uma escola da zona urbana: um estudo comparativo do rendimento escolar”. Esse é um estudo conduzido pela aluna Isabel Matilde de Carvalho Xavier sob orientação da Professora Dra. Suzana Gomes Lopes. Nesta pesquisa, buscamos analisar o rendimento escolar dos alunos da

zona rural e da zona urbana de uma escola pública do município de Massapê do Piauí. Diante disso, é de nosso interesse que você participe como voluntário(a), disponibilizando-se a contribuir com sua valiosa vivência, enquanto interlocutor da comunidade escolar.

Desta forma, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem, gravação de voz, e outros materiais pertinentes à pesquisa sem quaisquer ônus financeiro a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, autorizo a utilização destas fotos e/ou filmagens, depoimentos para fins de pesquisa científica/ educacional e de estudos (livros, artigos, slides, sites, aulas, congressos, eventos científicos, palestras, oficinas, periódicos científicos).

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Compreendemos que não existe uma pesquisa sem riscos. No nosso caso, há o risco, embora minimizado, de identificação dos sujeitos da pesquisa e de que documentos, arquivos digitais e registros da pesquisa sejam expostos, perdidos ou danificados. No entanto, medidas serão tomadas para reduzir os riscos: não haverá identificação dos sujeitos nos questionários; e os arquivos, impressos e digitais, serão guardados em local seguro, com acesso apenas para os pesquisadores. A equipe de pesquisa compromete-se com o sigilo absoluto da identidade dos sujeitos da pesquisa e dos arquivos de dados coletados. Nesse sentido, usaremos nomes fictícios nas transcrições das entrevistas e fotos que não exponham pessoas. Além disso, garantimos que serão deletadas das transcrições quaisquer informações pessoais e escolares que possam facilitar a identificação dos sujeitos. Portanto, os danos previsíveis apresentados neste projeto podem ser facilmente evitados.

Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida, você pode procurar os responsáveis pela pesquisa. No caso de aceitar participar desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é dos pesquisadores. Em caso de não ser de seu interesse, não assine o documento, apenas devolva ao pesquisador. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Esperando contar com sua valiosa colaboração, desde já agradecemos sua atenção.

Consentimento da participação na pesquisa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Rendimento escolar - um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana”, como interlocutor.

Massapê do Piauí (PI) _____ de _____ de 201____

Assinatura do sujeito

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais ou guardiães



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Massapê do Piauí (PI), _____ de _____ de 201__

Título do trabalho: Rendimento escolar - um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana

Professora Orientadora: Dra. Suzana Gomes Lopes

Pesquisadora Responsável: Isabel Matilde de Carvalho Xavier

Telefone para contato: (89) 999478658

E-mail: sglopes@ufpi.edu.br

O menor sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza, que tem como proposta investigativa para o Trabalho de Conclusão de Curso a “Crianças do campo, alunos de uma escola da zona urbana: um estudo comparativo do rendimento escolar”. Esse é um estudo conduzido pela aluna Isabel Matilde de Carvalho Xavier sob orientação da Professora Dra. Suzana Gomes Lopes. Nesta pesquisa, buscamos analisar o rendimento escolar dos alunos da zona rural e da zona urbana de uma escola pública do município de Massapê do Piauí. Diante disso, é de nosso interesse que o menor participe como voluntário(a), disponibilizando-se a contribuir com sua valiosa vivência, enquanto interlocutor da comunidade escolar.

Desta forma, eu decidi, livre e voluntariamente, liberar a participação do menor neste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia,

filmagem, gravação de voz, e outros materiais pertinentes à pesquisa sem quaisquer ônus financeiro a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, autorizo a utilização destas fotos e/ou filmagens, depoimentos para fins de pesquisa científica/ educacional e de estudos (livros, artigos, slides, sites, aulas, congressos, eventos científicos, palestras, oficinas, periódicos científicos).

Em nenhum momento o menor será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade dele será preservada. O menor não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Compreendemos que não existe uma pesquisa sem riscos. No nosso caso, há o risco, embora minimizado, de identificação dos sujeitos da pesquisa e de que documentos, arquivos digitais e registros da pesquisa sejam expostos, perdidos ou danificados. No entanto, medidas serão tomadas para reduzir os riscos: não haverá identificação dos sujeitos nos questionários; e os arquivos, impressos e digitais, serão guardados em local seguro, com acesso apenas para os pesquisadores. A equipe de pesquisa compromete-se com o sigilo absoluto da identidade dos sujeitos da pesquisa e dos arquivos de dados coletados. Nesse sentido, usaremos nomes fictícios nas transcrições das entrevistas e fotos que não exponham pessoas. Além disso, garantimos que serão obliteradas das transcrições quaisquer informações pessoais e institucionais que possam facilitar a identificação dos sujeitos. Portanto, os danos previsíveis apresentados neste projeto podem ser facilmente evitados.

Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida, você pode procurar os responsáveis pela pesquisa. No caso de aceitar que o menor participe desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é dos pesquisadores. Em caso de não ser do seu consentimento, não assine o documento, apenas devolva ao pesquisador. O menor é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Na perspectiva de contar com sua valiosa colaboração, desde já agradecemos sua atenção.

Consentimento da participação do menor na pesquisa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo menor, _____,

concordo que o mesmo participe do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Rendimento escolar - um estudo comparativo entre alunos da área rural e da área urbana”, como interlocutor.

Massapê do Piauí (PI) _____ de _____ de 201____



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Isabel Matilde de Carvalho Cairer,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Rendimento Escolar: Um Estudo Comparativo
Entre Alunos da Área Rural e da Área Urbana
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de junho de 2018.

Isabel Matilde de Carvalho Cairer
 Assinatura

 Assinatura

